

VELHICE, QUALIDADE DE VIDA E RELACIONAMENTOS EM UMA COMUNIDADE ASILAR

STEFÂNIA CARTAXO PESSOA
DIRACY DE ARAÚJO VIEIRA
FRANCISCO IVO DANTAS CAVALCANTI
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – PPGCSA
Natal – Rio Grande do Norte – Brasil
stefaniapessoa@terra.com.br

Sendo o Brasil, um país que se destaca por apresentar uma das maiores taxas de crescimento desta população, com projeções para 2025 de cerca de 32 milhões de pessoas idosas (Kalache et al¹), torna-se urgente e necessário que mais estudos sobre essa população seja realizados com o objetivo de mover o poder público para a criação de mais políticas públicas que venham atender a esse segmento da população cada vez mais crescente e desassistido.

A vida é um processo biológico acompanhado de etapas que vão desde o nascimento da célula ao seu envelhecimento. Nesse processo encontramos as divisões e estágios pelo qual o corpo, aqui tratado apenas o humano, vai ultrapassando até chegar ao estágio que denominamos velhice. No entanto, o conceito de velhice varia de acordo com os tempos, o que antes era considerado idoso, entre 50 a 60 anos, hoje, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já eleva essa margem tendo em vista toda uma mudança sócio-cultural que altera o conceito de velhice.

Saber o que o idoso de uma instituição asilar pensa a respeito de si mesmo é a nossa tarefa dentro da Vila Vicentina Júlia Freire, um abrigo de idosos, localizado em João Pessoa, Paraíba. A concepção de velhice por parte desses idosos é resultado de sua visão cultural do mundo e de como ele se percebe dentro do universo em que está inserido. Sua relação com o meio e com os outros albergados e a maneira como eles lidam com a sua sexualidade e sentimentos vai determinar a qualidade de vida escolhido por eles e sua expectativa de vida.

A pesquisa em questão, realizada na instituição asilar, consiste em entrevistas narrativas, buscando apreender o espaço físico do idoso albergado para nortear o conhecimento sobre a qualidade de vida praticada dentro daquela instituição.

Segundo BORN In PAPALÈO (1996:524), o ideal era que todo idoso pudesse desfrutar da companhia dos familiares durante a sua velhice já que requer cuidados e atenções especiais que em família poderiam ser cuidadosamente administrados por pessoas ligadas ao círculo de entrosamento sentimental do idoso. Essa convivência em família, naturalmente, poderia ser a união de esforços técnicos e amor, para conduzir o idoso a uma velhice tranqüila, cercada de cuidados junto aos seus queridos. No entanto, sabemos que a realidade é completamente diferente daquilo que pensamos ser o melhor para o idoso. As instituições asilares estão apinhadas de idosos albergados sem o apoio das famílias e vivendo modestamente. Os que recebem vencimentos de aposentadoria ainda podem pagar por sua estadia e alimentação, outros, possuem alojamentos compartilhados com outros que de igual modo não possuem os benefícios da aposentadoria.

1. Do cotidiano

O dia a dia da Vila Vicentina Júlia Freire, resume-se a uma vida pacata, onde os albergados se restringem ao convívio entre os lugares comuns a todos e seus quartos particulares. Geralmente gostam de conversar e passam a contar naturalmente de suas vidas quando mais moços e de seus lamentos por viverem longe de seus familiares. Uns foram abandonados por parentes na instituição, outros recebem visitas espaçadas de pessoas da

¹ KALACHE, A.; VERAS, R. P. & RAMOS, L. R., 1987. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. *Revista de Saúde Pública*, 21:200-210.

família. O cotidiano proporciona novas relações de amizade e de convivência que vai moldando os relacionamentos sociais, promovendo envolvimento amorosos ou de animosidade entre os convivas.

“Passei a noite ruim, tou choco. Vieram me chamar pra tomar café, mas não quis, não! Se eu for comer, vai ser pior ainda! Queria ver era umas folhinha de abacate, mas não me arranjo com coragem.” (Antonio, 71 anos)

Essa aparente fragilidade parece sinalizar uma necessidade de atenção especial sobre a pessoa que fala. O senhor Antônio, se queixando de algo que não sabia explicar buscava atenção para o seu problema, ao mesmo tempo que demonstrava um desconforto físico natural de um envelhecimento físico.

O envelhecimento nos atinge em várias etapas, entre elas, o biológico, o econômico e o social. No primeiro, o envelhecimento biológico inevitável que provoca uma queda das funções naturais do corpo e vai-se intensificando a medida que a idade avança. Socialmente, o envelhecimento começa aos 40 anos, e é percebido a partir da pressão social exercida sobre o indivíduo, impedindo-o de viver uma vida natural, exercendo suas funções sociais dentro do grupo a que pertence. Essa pressão é exercida através da mídia, com o culto ao corpo perfeito, através dos estereótipos sociais de que a juventude é quem determina o futuro, entre outros códigos culturais.

No caso da Vila Vicentina, os vários albergados, encontram-se lá por vários motivos, entre eles, a necessidade de estar entre seus pares, evitando assim o constrangimento de sentirem-se estorvo juntos aos seus familiares, levando em consideração que os tempos modernos têm impulsionado as pessoas para uma cultura do instantâneo, do expresso, da rapidez de um tempo que não espera, mas que vai deixando as pessoas às margens da sociedade que produz. Essa corrida contra o tempo para ocupar espaços sociais, estabelece as regras para que vençam os melhores, os jovens, os sadios, reproduzindo a teoria dos espermatozoides na fertilização do ovo.

Na instituição, mesmo entre os seus pares, as relações sociais se dão como reproduções da sociedade fora dela. A vida é a mesma, carregada de porfias, invejas, ciúmes, e todos os demais sentimentos que encontramos do lado de fora do albergue, nas relações entre parentes, amigos, no local de trabalho, fazendo parte de toda a sociabilidade humana. Para Simmel (1977) o que torna possível a sociedade é a realização do indivíduo através de processos sociais. Em Frisby (1992:108), Simmel afirma que “A sociedade constitui um labirinto social dentro do qual os indivíduos e os grupos se cruzam.” E são nesses cruzamentos onde são processados os conflitos de toda ordem.

A sociabilidade nos relacionamentos dos albergados demonstra que eles têm consciência de que são pessoas separadas do convívio do mundo externo por conta da idade avançada, considerando-se como peso para os seus familiares. No entanto, mesmo tendo ciência dos motivos de estarem ali albergados, os informantes dessa pesquisa demonstraram dificuldades no convívio principalmente entre as mulheres.

Em campo, observando os albergados, o relacionamento entre as mulheres varia da tolerância ao estranhamento devido às mudanças de humor sempre muito constantes.

O cuidado com os objetos pessoais e íntimos é também motivo de grande preocupação entre os albergados, o que faz com que estejam sempre atentos ao seu próprio território:

“Troço usado de ninguém eu quero. Aqui chega de caminhão cheio. Não é bondade minha não. Mas eu não quero não! Cama usada, roupa usada quero não! Minha mulher dizia que a melhor coisa que uma pessoa tem é a higiene. A higiene é uma coisa muito importante. Eu não sei se a pessoa que me dá uma coisa, uma roupa tem doença ou não.” (Juan, 82 anos)

Essa preocupação do José revela o seu cuidado com o corpo, com a higiene, e com a sua imagem corporal diante do coletivo. Para ele, o cuidado em não usar objetos de terceiros é a sua proteção quanto ao mundo exterior que ele mantém do lado de fora de si mesmo.

As condições de vida do ambiente coletivo são sempre um retrato de como as pessoas se vêem e ao mundo. Na Vila Vicentina Júlia Freire, observamos que há uma preocupação natural com a aparência, da maioria dos idosos albergados.

O próprio ambiente institucional de albergue para idosos, já traz em si um estigma social quanto ao seu uso, mesmo tendo como objetivo, atender ao idoso longe da família sem qualquer tipo de separação ou preconceito. Como característica própria, e para atender às normas da legislação na área, cada instituição dessa natureza deve obedecer a alguns critérios de assistência e apoio ao idoso, e, portanto, oferecer meios que proporcionem a qualidade de vida aos albergados, oferecendo atividades físicas, lúdicas e recreativas, além de assistência médica necessária a todos os que moram na instituição asilar.

É esse ambiente aparentemente negativo que vai oferecer ao idoso a oportunidade de voltar a socializar-se com pessoas de mesma faixa etária, em um território comum que poderá devolver-lhe a autonomia, já que com ele, estarão outros na mesma situação. No asilo, eles passam a conviver com outros idosos, e visitantes, formando um outro círculo social que trará novos modos de relacionamentos. Na Vila Vicentina, os relacionamentos se dão em todos os níveis. Há namorados, noivos e casados que se formam dentro da instituição. Uns são confirmados pela família, outros são repelidos, mas todos são formados e naturalizados dentro do convívio do albergue.

No caso da instituição citada, acompanhamos o relacionamento de dois albergados que resolveram casar. Para justificar o casamento na velhice, o noivo assim justifica quando abordado:

“O homem sozinho não pode viver no mundo, e nem a mulher pode viver sozinha. Sei que uma mulher tem valor. Um homem sem uma mulher ele está morto, acabado! Os gosto que eu puder fazer pra ela, eu faço; e ela puder fazer pra mim, ela faz.” (Ronaldo, 92 anos)

Segundo estatísticas da Organização Pan-americana de Saúde², o grupo humano que proporcionalmente atinge taxas mais altas de crescimento no mundo está entre os 60 e 85 anos de idade. Nessa faixa de idade, a tendência das pessoas é o isolamento, ocasionado por vários fatores, como viuvez, falta de parceiros de mesma idade e condição, ou mesmo, a perda de alguém querido, o próprio isolamento dado pela família que, motivado pela ocupação do tempo e trabalho entre outras atividades sociais, não dispõem de tempo para os seus idosos. Por conta disso, a Lei Federal 8.648 de 20 de abril de 1993, decreta a obrigação dos filhos em cuidar dos pais idosos. Ainda assim, é grande o número de idosos que desassistidos, procuram instituições asilares, ou outros companheiros para viver os seus dias seguintes.

2. Dos motivos para o enlace

A instituição possibilita uma interação entre as pessoas com os mesmos tipos de problemas, e, aproximando-as, faz surgir outros tipos de relacionamentos, entre eles, a amizade, o amor, a solidariedade e até mesmo relacionamentos amorosos, culminando com casamentos entre albergados, segundo os mesmos trâmites das regras sociais da sociedade que se forma fora do albergue. Na Vila Vicentina Júlia Freire, presenciamos o casamento de dois albergados que se conheceram na própria instituição e resolveram cuidar um do outro.

² Online in: <http://www.opas.org.br/>

Os motivos para os envolvimento nesse caso, está mais relacionados na preocupação de cuidados do outro, de uma velhice acompanhada e menos solitária, que propriamente a preocupação com o sexo.

O senhor Ronaldo, noivo, ao ser surpreendido na cama da noiva, descansando, reagiu com a frase:

“Não tem nadinha, eu não vou fazer mal nenhum a ela, eu sou um homem de Deus e só vou dormir com ela quando a gente se casar, se Deus quiser.” (Ronaldo, 92 anos)

A sua fala denota uma moralidade cultural própria da região e da idade e acentua o modo de vida entre os idosos, respeitando o outro, com um conservadorismo moral do tempo deles. Essa moral é extensiva a todos.

Quando os idosos decidem casar nessa idade é para fortalecer o seu sentimento em relação ao outro e ainda mais para cumprir um ritual cultural que eles já estão acostumados a viver e a repassar como modo de vida. Para CAPODIECI (2000: 183):

(...)a maioria dos idosos considera a “convivência” sem casamento como uma contradição a respeito das próprias convicções religiosas e morais.

Os relacionamentos são formados e fortalecidos através da convivência em grupo, no ambiente asilar, trazendo consigo, laços de amizade, afetividade, amor, e também agressividade, isolamento e animosidade por parte de alguns membros. Os relacionamentos serão sempre conflituosos, porque as pessoas são diferentes entre si e carregam seus próprios conflitos pessoais.

A qualidade de vida, dentro dessa instituição também está diretamente ligada aos cuidados que eles recebem e de como se relacionam com o ambiente social da instituição. Os idosos albergados, participam das atividades sociais e recreativa e não reagem quando são provocados a fazer exames médicos. Isso faz parte do cuidado da instituição quanto à saúde do albergado.

O que se percebe na instituição escolhida, e junto aos idosos acompanhados é que a escolha do parceiro amoroso nem sempre está vinculado a preocupação com a sexualidade, mas ao companheirismo, a ter alguém ao lado para ser cuidado por ele. Os idosos que ouvimos, afirmam que suas escolhas se basearam no caráter dos escolhidos, observando a sua forma de ser, carinho, procedência, respeito, amabilidade entre outros atributos que pudessem facilitar a convivência entre idosos. Isso foi facilitado através da convivência em grupo dentro da instituição asilar.

Desse modo, fica claro que o ambiente asilar, possui suas vantagens e desvantagens na vida dos idosos, no entanto é o ambiente considerado um segundo lar para todos, uma segunda chance para a convivência social que traz em si também as mesmas e conflituosas relações familiares, mesmo partindo de pessoas sem nenhum grau de parentesco. A vida em coletividade tem os seus dois lados da visão e não pode ser considerado de todo mal e nem de todo bem, já que o ideal seria que cada idoso pudesse continuar convivendo em família, junto aos parentes, e aproveitando dessa “harmonia” do mesmo sangue para Ter um, a vida saudável e mais assistida.

Segundo o Estatuto do Idoso, as entidades de atendimento ao Idoso poderão responder civil e criminalmente pelos atos praticados contra os idosos sob os seus cuidados, podendo ficar sujeitos às penalidades previstas em lei e para tanto, devem além de promover o atendimento em todas as suas necessidades dentro da instituição, devem promover atividades

que incentivem e orientem para uma qualidade de vida aceitável para todos os albergados, sob pena de ter o estabelecimento fechado.

As necessidades do melhoramento da qualidade de vida, permeia as etapas de vida saudável e traz à tona um debate interessante sobre o termo Qualidade de vida. Segundo Rufino Neto, na abertura do 2º Congresso de Epidemiologia, (1994) assim considerou qualidade de vida:

“Vou considerar como qualidade de vida boa ou excelente aquela que ofereça um mínimo de condições para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, sejam estas: viver, sentir ou amar, trabalhar, produzindo bens e serviços, fazendo ciência ou artes. Falta o esforço de fazer da noção um conceito e torná-lo operativo.”

Tornar o ambiente propício às sociabilidades, bem como o aproveitamento saudável do espaço físico também é fator essencial para que os albergados possam transitar em liberdade respirando tranqüilidade e qualidade de vida. Esse conceito se traduz no olhar dos idosos. Se o olhar parece distante, ausente, logo percebemos que uma preocupação extra se esconde naquela suposta “ausência”.

Dessa forma, é comum, ver os albergados dando conta uns dos outros, se estão bem, todos sabem, se acaso se encontrem doentes, todos sabem porque há entre eles um clima de pertencimento a uma comunidade fechada que diz respeito apenas a eles. Para tanto, é comum saber de todos, quando se pergunta a apenas um. A vida na pequena comunidade cerca a todos de uma preocupação comum, quanto à própria vida e no que trata os assuntos de sobrevivência individual e coletiva.

BIBLIOGRAFIA

KALACHE, A.; VERAS, R. P. & RAMOS, L. R., 1987. **O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo.** *Revista de Saúde Pública*, 21:200-210.

ARAÚJO JP 1998. **Manual dos direitos sociais da população: as reformas e o impacto nas políticas sociais.** Ed. O Lutador, Belo Horizonte, 314pp.

BEAUVOIR S 1976. **A velhice: realidade incômoda.** (2ª ed.). DIFEL, São Paulo 339pp.

BOSI E 1983. **Memórias e sociedade: lembranças de velhos.** T. A. Queiroz, São Paulo, 405pp.

CHAIMOWICZ F 1987. **A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas.** *Revista de Saúde Pública* 31(2):184-200.

DEBERT GG 1999. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento.** Ed. Edusp/Fapesp, São Paulo, 266pp.

Lins de Barros MM (org.). **Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política.** Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1998.

HADDAD EGM 1993. **O direito à velhice: os aposentados e a previdência social.** Ed. Cortez, São Paulo, 115pp. (Coleção Questões da Nossa Época).

PEIXOTO CA 1998. **Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade...** pp. 69-84. In Lins de Barros MM.(org.). **Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política.** Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

SALGADO, MA 1900. **Envelhecimento, um desafio para a sociedade,** pp. 4-8. In *Série Terceira Idade.* SESC, São Paulo.

VERAS RP 1977. **Transtornos mentais em idosos,** pp. 15-40. In Veras RP (org.). **Terceira idade: desafios para o terceiro milênio.** Relume-Dumará, Rio de Janeiro.

CAPODIECI, Salvatore. **A idade dos sentimentos**. O amor e a sexualidade após os sessenta anos. EDUSC, São Paulo, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Quality of life and health: a necessary debate. **Ciênc. saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Available from:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en&nrm=iso)

[81232000000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en&nrm=iso)>. Access on: 13 Sep 2006. doi: 10.1590/S1413-81232000000100002.

STEFÂNIA CARTAXO PESSOA (UFRN)

Rua Antônio Gama, 660. Apt. 203-B – Tambauzinho

João Pessoa – Paraíba – Brasil

CEP 58041-110 – Telefone: (83) 3531-6059

Celular: (83) 8871 3331